

Caracterização de propriedades leiteiras e diagnóstico clínico-laboratorial de mastite em vacas e/ou cabras

Marcos W.C. Santos (IC)¹, Jôiciglecia P. Santos (IC)¹, Layze C.A.S. Vieira (PQ)¹, Alonso P. Silva Filho (PQ)¹, Tânia F. Barros (PQ)², Kellyanne A. Carvalho (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar da Barra, CEP 47100-000, Barra, Bahia, Brasil e Universidade Federal da Bahia, ²Faculdade de Farmácia, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, CEP 40170-290 Salvador, Bahia, Brasil.

*E-mail: kellyanne.carvalho@ufob.edu.br

Palavras chave: mastite subclínica, bovinos, *staphylococcus*.

Abstract

Bovine mastitis is a problem that affects the milk quality. This study aimed to characterize the dairy properties of Barra city, as well as to diagnose cases of clinical and subclinical mastitis. There was higher occurrence of subclinical mastitis. The microbial analysis suggested that most was Staphylococcus genus.

Introdução

A mastite é uma inflamação da glândula mamária que afeta a qualidade do leite e está diretamente ligada a falhas no manejo [1]. Exames microbiológicos das amostras de leite, derivados de animais que apresentem mastite clínica ou subclínica, servem de subsídio para a determinação de estratégias de manejo e prevenção de novos casos [2]. Objetivou-se caracterizar as propriedades leiteiras do município de Barra-BA, bem como diagnosticar os casos de mastite clínica e subclínica.

Material e Métodos

Foi aplicado um questionário semiestruturado, a fim de iniciar a caracterização das propriedades leiteiras do município. Para o diagnóstico da mastite clínica e subclínica, foram realizados o teste da Caneca de Fundo Escuro e o *California Mastitis Test* (CMT) [2], respectivamente. As amostras de leite foram semeadas em meio ágar sangue e MacConkey. Foram descritas as características morfo-tintoriais e bioquímicas dos microrganismos [3].

Resultados e Discussão

Os entrevistados foram classificados como pequenos produtores. Além disso, técnicas de diagnóstico para mastite não eram executadas, o que favorece a disseminação da mastite no rebanho [1-2]. Não houve casos de mastite clínica. Das amostras coletadas, 20 foram positivas ao CMT (Tabela 1), 18 apresentaram crescimento bacteriano, sendo destas 50 % de cocos Gram positivos/catalase positiva, 6 % de cocos Gram positivos/catalase negativa, 33 % de bastonetes Gram positivos/catalase positiva e 11 % de bastonetes Gram negativos/catalase positiva. Dos cocos Gram positivos, 3 apresentaram beta-hemólise em ágar

sangue, sendo dois destes catalase positivo, sugerindo bactérias do gênero *Staphylococcus*³.

Tabela 1. Relação entre os resultados do CMT e o exame bacteriológico das amostras de leite.

Escores do CMT	<u>Exame bacteriológico</u>				Total	
	Positivo		Negativo			
	N	%	N	%	N	%
S.A.	10	17,86	46	82,14	56	73,68
1+	6	50,00	6	50,00	12	15,79
2+	2	25,00	6	75,00	8	10,53
3+	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	18	23,68	58	76,32	76	100,00

Escores do CMT: S.A - sem alteração; 1+ - reação fraca; 2+ - reação moderada; 3+ - reação forte.

Conclusões

A detecção de bactérias gram-positivas sugere a forma contagiosa da mastite subclínica, e faz-se necessário a adoção de técnicas simples e de baixo custo para o monitoramento das vacas leiteiras.

Agradecimentos

CNPq, UFBA e CEEP-Águas.

Referências

- [1] A.C. Lordão, Produção de leite na agricultura familiar: implantação de medidas de higiene na ordenha para obtenção de leite cru de qualidade, dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, (2011).
- [2] L.L. Cardozo, Identificação de fatores de risco para mastite subclínica em rebanhos leiteiros no Estado de Santa Catarina, Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, (2013).
- [3] M.A.V.P. Brito, Cien. Ani. Bra. Supl. 1 (2009) 1.